

DEFENDER O METRÔ PÚBLICO, NOSSOS EMPREGOS E LUTAR POR MAIS DIREITOS



Privatização, não!

Enquanto São Paulo sofre com uma política brutal de privatização, Rio de Janeiro e Grã-Bretanha discutem a necessidade de reestatizar o transporte urbano sobre trilhos.

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), investigou diversos problemas do sistema ferroviário e aprovou por unanimidade no dia 10 de outubro relatório no qual recomenda ao governo estadual a reestatização do serviço ou a criação de novo modelo de licitação.

Na mesma linha, a Grã-Bretanha, berço da privatização, após 25 anos, decidiu reestatizar todas as suas linhas de metrô. A decisão veio após o governo Britânico avaliar que a privatização gerou três graves consequências: piora no serviço, lentidão e abuso nas tarifas.

São Paulo não precisa passar por isso. Diga não à privatização!

O Brasil e São Paulo atravessam um momento central em sua história, estão em jogo não só os direitos trabalhistas e a democracia, está em jogo o patrimônio público do país e de São Paulo, hoje ainda mais ameaçado pela candidatura do carioca Tarcísio de Freitas ao governo de São Paulo, candidatura que conta com o apoio de Jair Bolsonaro e o tucano Rodrigo Garcia.

A resistência contra o projeto privatista desse trio nunca foi tão urgente. O forasteiro Tarcísio, que nunca viveu em São Paulo, já apontou sua mira para as empresas públicas e, como Doria e Garcia, vai atirar contra o Metrô de São Paulo e a Sabesp.

Tarcísio, com o apoio de Bolsonaro e Garcia, não só quer acabar com o serviço de transporte metroferroviário público, ele quer destruir nossos empregos, precarizar os serviços e, pior, que você pague essa conta com tarifas cada vez mais caras.

Privatizar é retrocesso e mata!

Há três décadas o estado de São Paulo sofre com uma gestão privatista. Vale lembrar de quem está pagando a conta com a privatização das linhas 8 e 9 da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). Sob o falso discurso da melhoria do serviço, o consórcio ViaMobilidade assumiu as operações e de lá pra cá os problemas se multiplicaram, o serviço só piorou, afetando mais de 1,1 milhão de paulistanos, e o caso mais grave

foi a morte de um trabalhador haitiano enquanto fazia a manutenção da Linha 9.

O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) se pronunciou sobre essa situação e informou que "já tem provas suficientes" para pedir na Justiça a suspensão do contrato da CPTM com a ViaMobilidade. Segundo o promotor de Justiça de São Paulo, Silvio Marques, o contrato pode ser rescindido pelo governo de São Paulo, ou por medida judicial via MP-SP.

Mesmo com o parecer do MP-SP, no dia 18 de outubro, a ViaMobilidade informou que não irá assinar o TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) proposto pelo MP-SP, no qual é firmado acordo para a melhoria da operação das linhas 8 e 9.

Só a luta muda a vida!

No dia 30 de outubro depositaremos na urna nosso voto contra esse projeto privatista, depositaremos nosso grito de não à privatização, de defesa dos nossos empregos, defesa da democracia e da defesa do patrimônio público de São Paulo.

Cada associado pode escolher de 1 a 4 ingressos e crianças até 6 anos não necessitam de convite.

FESTA
do SINDICATO
POSSÉ DA DIRETORIA
(gestão 22/25)

41
ANOS

Adquira seu
ingresso no link

festadaposse.metroviarios-sp.org.br

DIA
5/11
19H

13 MOTIVOS

PARA VOCÊ LUTAR PELO PATRIMÔNIO PÚBLICO, DEFENDER O METRÔ, NOSSOS EMPREGOS E A RECONSTRUÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS



1

Valorização dos metroviários e metroviárias de São Paulo, da ativa e aposentados, com a implementação

de uma política salarial que reconheça o empenho e trabalho da nossa categoria;



2

Abertura urgente de concurso público com contratação imediata;



3

O fim da militarização do Corpo de Segurança do Metrô e a extinção dos contratos com empresas de vigilância;



4

A manutenção da função de operador e operadora de trem, garantindo que nenhum trem prestará serviço sem um



5

Integração dos transportes municipais e estaduais com bilhete único e tarifa única nas re-

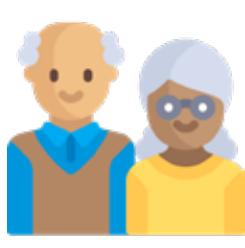
giões metropolitanas. Bem como pela volta do passe livre do idoso, que foi extinto pela dupla Doria e Rodrigo.



6

Contra as terceirizações que precarizam o trabalho e prejudicam a população e pelo fortalecimento e ampliação da qualidade

do Metrô de São Paulo;



7

Por uma aposentadoria digna, pela defesa do Metrus e aporte da empresa para o Plano de Saúde dos aposentados;



8

Recontratação dos demitidos por aposentadoria especial;



9

Planos de carreira que acabem com o ciclo de mérito e a avaliação de desempenho.

Garantia de salário igual para trabalho igual.



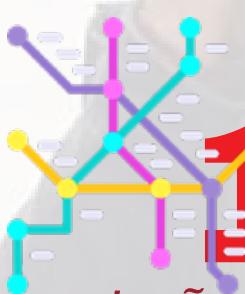
10

Mais segurança no trabalho, fim do assédio moral e valorização das CIPAS;



11

Instalação da CPI da PPP (Parceria Público Privada) e o fim do repasse do dinheiro público para o setor privado;



12

Ampliação dos investimentos do governo no Metrô Público e a implementação de um projeto que garanta a ampliação, com mais rapidez, da malha metroferroviária;

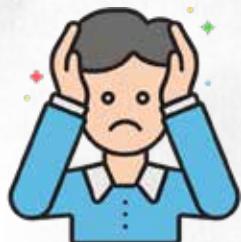


13

Fim da política antissindical e respeito aos trabalhadores, trabalhadoras e aos representantes da categoria.

17 MOTIVOS

PARA VOCÊ DIZER NÃO AO CANDIDATO FORASTEIRO



1

O candidato forasteiro já disse que vai privatizar o que for preciso se for eleito governador. E já apontou sua mira para o Porto de Santos, Sabesp e para o Transporte sobre trilhos.



2

Ele também acha que os servidores públicos têm muitos privilégios e que a máquina está inchada. Ou seja, o ataque aos nossos direitos podem aumentar;



3

Não apresentou uma proposta de valorização da nossa categoria e nem de abertura de concurso público.



4

Defende a terceirização generalizada desprezando a segurança dos trabalhadores (as) e da população usuária;



5

Sem nenhuma proposta concreta de fortalecimento, com o candidato forasteiro, o sucateamento do Metrô será ampliado;



6

Ele é do time de Jair Bolsonaro e já deu sinais que vai investir na militarização do Corpo de Segurança;



7

O candidato forasteiro fala muito em tecnologia 5G e vai acabar com as funções de operador e operadora de trens, sem

levar em conta a segurança e o papel essencial desses trabalhadores (as);



8

Ele tem o apoio do tucano Rodrigo Garcia e do Presidente do Metrô, Silvani Pereira, logo o fatiamento,

enfraquecimento e destruição de todas as áreas do Metrô vão avançar;



9

Com o candidato forasteiro, o pagamento dos Steps e as melhorias do nosso plano de carreira serão mais difíceis, pois não haverá diálogo.



10

Sem sinalização de investimentos nas condições de trabalho ou valorização, com esse cara o assédio moral vai avançar;



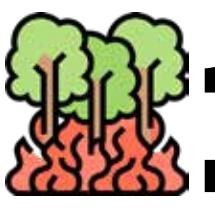
11

Ele é do time que votou pela Reforma Trabalhista e que ataca o movimento sindical, inclusive, estimulando atitudes antisindicais;



12

Ele também apoiou a Reforma da Previdência que impõe a milhões um futuro de trabalho sem expectativa de se aposentar;



13

O candidato forasteiro também tá do lado daqueles que passaram a boiada, que querem ver a Amazônia e o Pantanal pegarem fogo e defendem a privatização dos Parques de São Paulo;



14

Ele também tava com aqueles que negaram a Ciência, atacaram o Instituto Butantã, atrasaram as vacinas e contribuíram para centenas de milhares de mortes por Covid.



15

Ele apostava no caos e na violência. Vai seguir a receita de Doria e Garcia. Prova disso, já avisou: vamos tirar as câmeras da PM. Ou seja, ele aposta na política genocida;



16

O candidato forasteiro vai trazer para São Paulo o modelo de governo que aprendeu com Bolsonaro: Zero transparéncia, sigilo de 100 anos e uma farra com os cargos públicos;



17

Vai trazer para São Paulo o orçamento secreto, considerado um dos maiores esquemas de corrupção na atualidade.

SEDE DOS METROVIÁRIOS

Relatório do Conpresp favorece processo de tombamento da sede

O processo foi provocado pelo Ministério Público, como parte de um inquérito que questiona as vendas de imóveis promovidas pelo Metrô.

Com cerca de 60 páginas, o relatório do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) lista diversos argumentos que apontam para a relevância histórica, arquitetônica, social e cultural da sede do Sindicato dos Metroviários e Metroviárias de São Paulo.

De acordo com o relatório, “o Sindicato dos Metroviários se constitui como um importante diferencial... Passado mais de trinta anos de sua inauguração, [a sede] mantém o seu uso original ativo e se configura como um espaço ocupado, dinâmico e vivo para a comunidade metroviária”. O relatório ainda destaca que: “O tombamento do Conjunto do Sindicato dos Metroviários de São Paulo representa ainda, do ponto de vista de sua arquitetura, a oportunidade de se tomar, no Tatuapé, uma edificação que (...) se estabelece como um marco



referencial da memória operária” (págs 31 e 32).

O processo de tombamento no Conpresp foi provocado por uma iniciativa do Ministério Público, como parte de um inquérito civil que está ques-

tionando todas as vendas de imóveis promovidas pelo Metrô que podem colocar em risco o patrimônio ambiental e histórico de São Paulo em favor da especulação imobiliária.

O Sindicato acompanha com

bastante atenção o processo de tombamento da sede e continua defendendo sua posição de que a sede é um patrimônio histórico da classe trabalhadora na cidade de São Paulo e, por isso, deve ser preservado.

Unidade e luta pela garantia dos Steps!

Acategoria metroviária não aceita mais o calote dos Steps e a unidade segue firme em torno da garantia desse importante direito. E para manter a categoria mobilizada, a direção intensificou sua ação nas setoriais e mantém o diálogo permanente com os metroviários e metroviárias.

Em setembro, o Departamento Jurídico do Sindicato entrou com uma Ação de Cumprimento do Acordo Coletivo, com pedido de liminar. A ação tem o objetivo de obter os pagamentos para todos e todas que atingiram nota igual ou acima de 7,5 na Avaliação de Desempenho.

Ainda que o Metrô se recuse



a pagar o que é devido e tenha publicado comunicado afirmando que o tema está “encerrado”. Para os metroviários e metroviárias, o assunto só estará encerrado quando todos que tiverem direito aos Steps receberem os seus devidos pagamentos.

A luta continua!

Metrô e CPTM vão pagar R\$ 42 milhões para PMs

De acordo com informação publicada no dia 29 de setembro, no Diário Oficial, o Metrô e a CPTM vão pagar à Polícia Militar ao menos R\$ 42 milhões, por 15 meses, para



terem policiais militares de folga atuando na segurança nos trens e estações.

Em vez de contratar policiais, o Metrô e a CPTM deveriam abrir concursos públicos e admitir Agentes de Segurança para atuar no sistema metroferroviário - no caso do Metrô é só convocar os ASMs aprovados do último concurso rea-

lizado. Quem deve cuidar da segurança são os Agentes de Segurança, concursados e treinados para essa função. E não policiais de folga armados. O correto é investir nas empresas públicas de transporte e não na militarização do serviço.

Expediente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.

Sede: R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé
CEP 03309-000 – São Paulo – SP

Fone: 2095-3600 / **Fax:** 2098-3233

E-mail: imprensa@metroviarios-sp.org.br

Diretor Responsável: Elaine Damásio e Raimundo Borges Cordeiro de Almeida Filho.

Redação e Revisão: Joanne Mota DRT: 0002058/SE.
Arte: Ando Bezerra - **Movimento Comunicação**

Projeto Gráfico: Magnesio Design
Impressão: Gráfica Forma Certa
Tiragem: 5 mil exemplares.

Metrô acelera terceirização antes da troca de governo

Nos dias 20 e 25 de outubro, o Metrô realizará mais uma licitação para contratação de uma empresa para realizar serviços de manutenção da via permanente das linhas 1, 2 e 3. A gravidade desses pregões é que a direção do Metrô estende a tarefa das empresas terceirizadas para quase todas as funções que deveriam ser feitas exclusivamente pelos metroviários, que têm conhecimento e treinamento para isso.

Os serviços de manutenção de via são essenciais para o funcionamento do Metrô com qualidade e segurança. Portanto, esse tipo de terceirização ameaça a segurança de todo o sistema e também dos passageiros, além de ampliar as falhas. O que comprova o total descompromisso da gestão de Rodrigo Garcia, a frente do governo, com a população.